

DISCUTINDO A SEXUALIDADE EM SALA DE AULA: NUMA PERSPECTIVA DE SENSIBILIZAR OS JOVENS PARA O MUNDO

FIGUEREDO, Rosangela Maria ¹;

¹Colégio Municipal João Vieira Bezerra/Prefeitura Municipal de Lagoa de Itaenga - PE

RESUMO

A sexualidade é um aspecto natural do ser humano, muitas vezes sendo despertada precocemente nos juvenis devido a alguns estímulos externos, provavelmente interferindo nos seus desejos e os levando ao florescimento precoce de teor sexual. A presente pesquisa apresenta atividades investigativas sobre a sexualidade humana. Realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de um Colégio da Rede Pública Municipal, da cidade de Lagoa de Itaenga, localizada na Zona da Mata Norte - PE. As atividades foram desenvolvidas em três etapas: na primeira etapa foi proposta a exibição de um vídeo, a segunda e a terceira etapa, respectivamente, uma dinâmica e leituras complementares para uma maior compreensão e apropriação do tema. A pesquisa aponta que os estudantes estão em busca de esclarecimentos sobre educação sexual. Concluímos ao final desse processo um aumento no nível de informações dos adolescentes participantes, favorecendo assim, o desenvolvimento do senso crítico e expor seus pontos de vista com mais firmeza. Essa proposta de promover o ensino por investigação teve o apoio pedagógico do curso de Especialização do Ensino de Ciências do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as orientações dos tutores, na execução das diversas etapas investigativas.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência, educação sexual, ensino por investigação, identidade humana.

1. Introdução

A sexualidade é um aspecto natural do ser humano, faz parte do bem-estar e muitas vezes sendo despertada precocemente nos juvenis devido a alguns estímulos que os mesmos recebem. Frequentemente os jovens estão sendo bombardeados por estímulos externos através de propagandas, músicas, danças, roupas que visam chamar a atenção para a sexualidade e tudo isto mexe com os adolescentes, provavelmente interferindo nos seus desejos e os levando ao florescimento precoce de teor sexual.

O nosso corpo é um meio de comunicação dos mais primitivos, onde podemos demonstrar várias formas de sentimentos e desejos. Tudo relacionado ao prazer chama mais atenção, principalmente dos adolescentes, que é na adolescência que ocorrem grandes mudanças físicas e emocionais, denominado puberdade, onde há um turbilhão de emoções e sensações a serem descobertas e experimentadas.

A puberdade não é, portanto, sinônimo de adolescência, mas uma parte dela. Constitui-se por um período relativamente curto, de cerca de dois a quatro anos de duração, no qual ocorrem todas as modificações físicas desse momento de transição da infância para a idade adulta. (LOURENÇO & QUEIROZ, 2010, p.70).

É nesta fase de transição que os adolescentes se sentem mais fragilizados necessitando de uma orientação educacional específica sobre sexualidade, tendo como possibilidade sanar a falta de informação que poderia ser iniciada na sua própria casa com seus familiares. Algumas famílias não oferecem este tipo de diálogo com seus filhos ou parentes adolescentes por não se sentirem a vontade em falar no tema, deixando-os que aprendam na escola ou com seus colegas.

As propagandas midiáticas também contribuem para o despertar precoce dos adolescentes através de suas publicidades sensuais, estimulando-os ao desejo sensual cada vez mais cedo. Sem um preparo mais eficaz, através do diálogo entre os pais e filhos, cabe a instituição escolar dar um suporte através dos professores de Ciências sobre a temática sexualidade e suas pluralidades. Ajudando-os sobre suas dúvidas e questionamentos sobre algumas questões relacionadas ao sexo.

É provável que em cada lar tenha ao menos um aparelho de TV, com as transformações da nossa sociedade vemos novos padrões morais relacionados à sexualidade. Facilitando aos adolescentes a uma vida sexual ativa cada vez mais cedo e não restrita ao casamento. De acordo com Carvalho (2010), contemporaneidade capitalista tem como característica:

A introdução em nossas vidas cotidianas de uma série de equipamentos, práticas e rotinas que, por serem de uso cotidiano, deixam de ser objetos de uma análise crítica, tornando-se “naturais”, ou seja, praticamente isentas de estranhamento. Este é o caso da televisão, um ícone dos modos de vida que hoje se constituem. Chama a atenção como seu acolhimento e inserção no interior dos domicílios da sociedade brasileira se deram de maneira quase absoluta. É possível considerar que a grande maioria dos lares no Brasil possui ao menos um aparelho de TV (CARVALHO, 2010, p. 217).

A atual realidade educacional brasileira evidencia cada vez mais a necessidade de estudos e intervenções devido ao aumento dos índices de gravidez e incidência de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) entre os juvenis. Tendo como papel fundamental na educação do adolescente preparando-os para a construção do conhecimento e pensamento crítico, proporcionando assim uma exposição de ideias e experiências sem medo de qualquer julgamento.

O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto dos alunos a ter

acesso a um espaço grupal de supervisão prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática (PCN, 2001, p. 123).

Discutir em sala de aula os temas relativos à sexualidade, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis é importante para a construção de valores e tomada de decisões na adolescência e na vida adulta.

Tendo como papel fundamental na educação do adolescente preparando-os para a construção do conhecimento e pensamento crítico, proporcionando assim uma exposição de ideias e experiências sem medo de qualquer julgamento. A presente pesquisa apresenta atividades investigativas sobre a sexualidade humana. Realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal, da cidade de Lagoa do Itaenga, localizada na Zona da Mata Norte – PE.

2. Fundamentação Teórica

Com a incidência de casos de gravidez precoce na adolescência e o crescente de aumento infecção por Human Immunodeficiency Virus (HIV), vírus causador da AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), somando-se a insuficientes políticas públicas direcionadas a saúde para os jovens, mostram a necessidade de desenvolvermos trabalhos educativos relacionados à temática sexualidade. Abordar a sexualidade no ambiente escolar requer formação e atualização a respeito do tema, contínua e construída a partir de percepções e questionamentos de grupos de adolescentes da escola pública.

A sexualidade é um aspecto natural do ser humano, sendo despertado habitualmente na adolescência, onde se dá o processo da construção da sua identidade sexual. É a fase de experimentação e descobertas que geralmente é consolidada na sua vida adulta. O aumento do interesse por sua sexualidade ocorre com o surgimento das características sexuais secundárias e influenciadas pelas alterações hormonais deste período da vida e por estímulos externos e internos. Antecipando assim etapas da vida sexual prematuramente nos nossos estudantes.

De acordo com Taquette (2008) em nossa sociedade os problemas relacionados à sexualidade se dá por ser considerado um tabu, ocasionando problemas futuros no desenvolvimento dos adolescentes, evitando assim várias consequências provenientes pela ausência de esclarecimentos adequados para uma vivência saudável e consciente sobre a sexualidade.

Embora presente no currículo e tendo uma série de modelos metodológicos nos PCN's, a sexualidade ainda é vista como um problema a ser abordado em nossas salas de aula. Ainda

que muitas vezes optemos por negar sua presença, somos a todos os instantes interpelados pelos diversos enunciados. A proposta de Educação sexual dos PCN's (2001) é de que a sexualidade seja entendida pelo educador como sendo fundamental ao desenvolvimento e a vida psíquica. Independente da potencialidade reprodutiva relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos.

Os PCN's (2001) ainda complementam que:

O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto dos alunos a ter acesso a um espaço grupal de supervisão prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática (PCN, 2001, p. 123).

Diante deste contexto, percebe-se a necessidade de abordar este tema possibilitando o avanço do conhecimento de senso comum para o científico e construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e conscientização dos valores e das atitudes ao se confrontar com esta nova fase de suas vidas.

Sprinthall; Collins (2003) apud Lages (2009),

Compreender a sexualidade na adolescência relaciona-se com a necessidade de saber que sua natureza tem a ver com transformações biológicas, mas também é reflexo de expectativas sociais e culturais, ou de padrões de comportamento aprendidos. A sexualidade começa biologicamente, muito antes da puberdade, mas a prescrição cultural desempenha um papel extremamente importante do modo como ela é expressa (LAGES, 2009, p. 17).

Neste sentido, a sexualidade é construída ao longo da vida e é marcada pela expressão cultural. Cada sociedade cria conjuntos de regras que definem o comportamento sexual de cada indivíduo. O fato das famílias apresentarem valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa, influencia o educando, que, a partir dessas noções, construirá sua sexualidade.

Para Galland (1997) e Nolasco (1993) apud Castro et. al., (2004), envolve homem ou mulher com a iniciação sexual, a auto afirmação da virilidade, envolvendo fases distintas como a infância, a adolescência e a juventude. De acordo com essas ideias:

O exercício da sexualidade se processa por meio de possibilidades, e se realiza dentro de um marco cultural delimitado por preconceitos e rituais. Dessa maneira, as trajetórias de vida são marcadas por exigências quanto à performance e às afirmações sobre o eu no mundo, caracterizando-se, entre outras dimensões da sexualidade, por tênues fronteiras entre a intimidade, formas de ser, padrões socioculturais e por ditames da sociedade de consumo (CASTRO et al., 2004, p. 68).

Tendo em vista o que foi exposto, considero que o desenvolvimento da sexualidade e a construção da identidade de gênero são constituintes básicos da identidade do indivíduo durante a adolescência. Nessa etapa da vida, a sexualidade refere-se tanto à maturação física e psicológica quanto à capacidade de reprodução e de manter atividade sexual. Paralelamente ao desenvolvimento da sexualidade, a identidade de gênero vai-se constituindo de acordo com os padrões sociais e culturais do jovem, transformando seu modo de ser e perceber-se como homem ou como mulher.

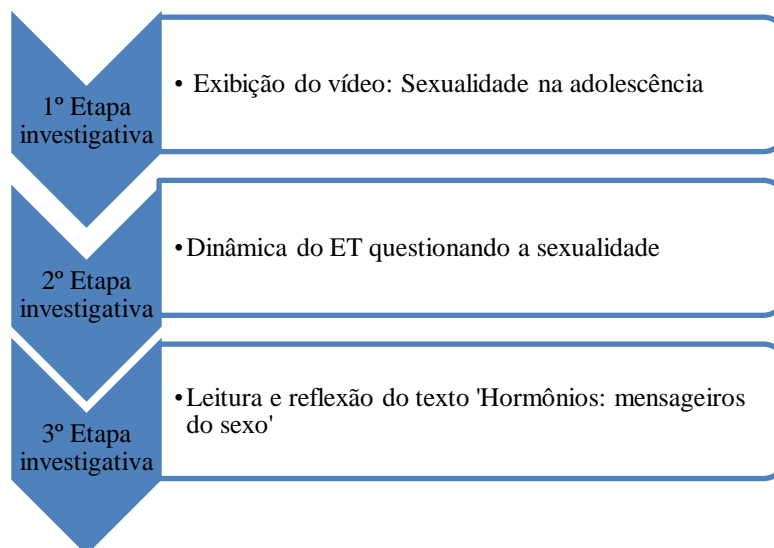
3. Metodologia

A pesquisa foi realizada de forma exploratória, com o intuito de buscar constatar uma viabilidade de ensino voltada para a construção de conceitos científicos. Trata-se de um estudo preliminar em que o principal objetivo é habituar-se ao fenômeno que se quer investigar, de maneira que o procedimento seja planejado com entendimento. Ou seja, estudar um fenômeno polêmico, mas que, ainda é pouco explorado, na instituição de ensino, com a intenção de familiarizar-se com as características e particularidades do tema proposto.

As atividades foram desenvolvidas em três etapas: para a primeira, foi realizada a exibição do vídeo ‘Sexualidade na adolescência’; a segunda e a terceira etapa, respectivamente, proposta uma dinâmica seguida de alguns questionamentos relacionados à temática da pesquisa e leituras complementares para uma maior compreensão e apropriação da temática. Essa proposta de promover o ensino por investigação teve o apoio pedagógico do curso de Especialização do Ensino de Ciências do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as orientações dos tutores, na execução das diversas etapas investigativas.

A abordagem qualitativa selecionada, em decorrência do enfoque dado ao objeto a ser estudado, com uma perspectiva sobre construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e sensibilização dos valores e das atitudes ao se confrontar com esta nova fase na vida de adolescentes e jovens. A aplicação da atividade investigativa foi realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II na rede de ensino municipal, localizada no município de Lagoa de Itaenga, na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Desenvolvida em três etapas de acordo com a figura 1.

Figura 1. Etapas do percurso do investigativo



Fonte: FIGUEREDO 2018

A primeira etapa foi caracterizada por um breve silêncio no qual os estudantes ficaram com receio de falar ou questionar algo sobre a temática, nesse sentido, como estratégia didática para promover a participação foi realizado a exibição do vídeo: Sexualidade na adolescência, com o intuito de proporcionar maior conforto, desenvoltura e fluidez da aula. Assim, analisando os conhecimentos prévios e quais perguntas surgirão.

Na segunda etapa foi desenvolvida a “dinâmica do ET” (adaptada), proposta por Brasil (2000), a turma foi separada em cinco grupos, no qual, um dos estudantes representou um ET (Extraterrestre) que chegou na Terra e gostariam muito de saber sobre a sexualidade dos humanos, o ET (estudante) inicia a conversa fazendo questionamentos sobre a sexualidade humana e um dos alunos do grupo vai anotando numa folha de ofício, as dúvidas dos ET's sobre a sexualidade, e no próprio grupo entre eles responderam os questionamentos.

Logo em seguida, na terceira etapa foi proposto à leitura do texto “Hormônios: mensageiros do sexo” disponível no ambiente para serem feitas a leitura e debatidos entre eles e depois ser socializadas as conclusões e dúvidas com o grande grupo numa roda de conversa.

4. Resultados e Discussão

No decorrer da atividade exploratória foi proposto momentos de reflexão, para avaliação do tema. No início, os estudantes ficaram em silêncio, sem querer participar. Posteriormente ficaram entrosados e foram interagindo, conforme podemos observar na Figura 2.

Figura 2. Leitura compartilhada, exibição do vídeo sobre sexualidade na adolescência e dinâmica do ET.



Fonte: Dados para fins de pesquisa, *FIGUEREDO 2018*.

Figura 3. Leitura compartilhada, exibição do vídeo sobre sexualidade na adolescência e dinâmica do ET.

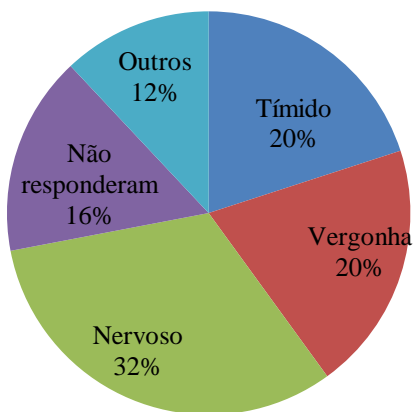


Fonte: Dados para fins de pesquisa, *FIGUEREDO 2018*.

No decorrer da atividade foram surgindo questionamentos, dos quais elencamos três em destaque. Podemos observar nas figuras 3, 4 e 5.

Ao fazer a pergunta ao grande grupo, podemos observar como cada um lida e reage com seus sentimentos. A maior parte representada por 32% ficam nervosos em ficar perto da pessoa que gosta, seguidos dos 20% dos que ficam com vergonha e tímidos. Um percentual de 16% não quiseram responder ou não souberam e 12% citaram respostas diferentes das citadas na Figura 3.

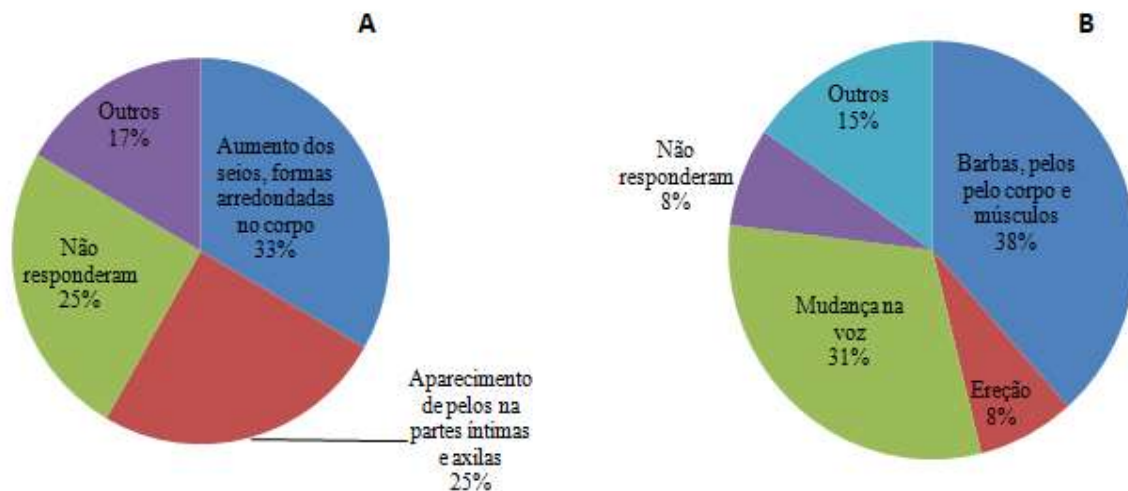
Figura 3. Respostas para o questionamento: como você se sente quando está perto de alguém que você deseja namorar?



Fonte: Dados para fins de pesquisa, FIGUEREDO 2018.

Ao perguntar sobre as transformações do corpo durante a adolescência foi obtido os seguintes percentuais para meninas figura 4A e para os meninos figura 4B.

Figura 4. Respostas para o questionamento: “O que você sentiu de mudanças no seu corpo quando entrou na adolescência?” meninas (A), meninos (B).



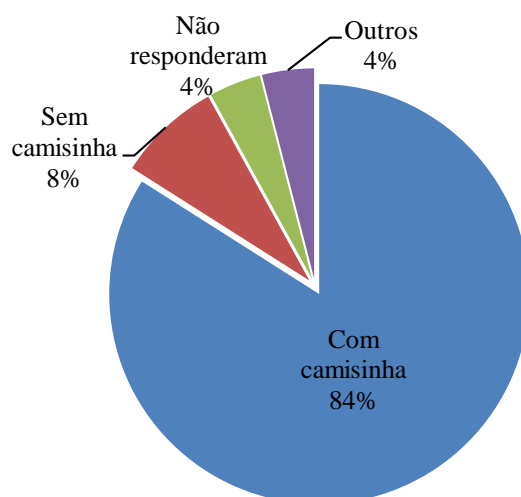
Fonte: Dados para fins de pesquisa, FIGUEREDO 2018.

Para as meninas 33% citaram que as mudanças foram nas formas do corpo e seios, em seguida com 25% o aparecimento de pelos e 16% não quiseram responder. Por último total de 17% outras respostas diferentes das respondidas.

Sobre as transformações observadas no corpo dos meninos, podemos observar na Figura 4B, obtiveram-se assim os seguintes percentuais, 38% responderam sobre o aparecimento de pelos no corpo e definição dos músculos e 31% relacionaram a mudança da voz um fator importante nessa fase, seguido de 8% a ereção e dos que não quiseram responder. Por último, em um total de 15% outras respostas diferentes.

No questionamento, “se você tiver um namorado, vai ter relação sexual com ou sem camisinha?” a maioria respondeu que, se tiver namorado (a), caso chegue a ter relação sexual será com camisinha, com um total de 84% dos estudantes, mostrando que têm conhecimento das medidas preventivas para não contrair IST ou HIV. Uma pequena parcela com percentual de 8% respondeu que não usariam camisinha, sendo 4% para os que não responderam e os outros 4% deram outras respostas diferentes. Figura 5.

Figura 5. Se você tiver um namorado, vai ter relação sexual com ou sem camisinha?



Fonte: Dados para fins de pesquisa, FIGUEREDO 2018.

A etapa contemplada nas atividades investigativas seguiu uma sequência no qual os alunos pudessem despertar caminhos que os levassem a interpretar, questionar e repensar

conceitos. E isto foi identificado a partir do momento da leitura do texto de referência para aula, texto esse com tema “Hormônios: os mensageiros do sexo”, proposta por Visconti (2001) e como sequência foi proposto uma atividade complementar a exibição de um vídeo temático “A sexualidade na adolescência” de Brasil (2013) para a revisão de conceitos adquiridos através da leitura do texto do primeiro momento.

Percebemos que nas estratégias de discussão utilizadas sobre o tema sexualidade por leitura, ou por vídeo, os estudantes demonstraram que nessa fase da vida eles estão numa transição da infância para adolescência na qual a curiosidade e a descoberta contemplam uma etapa de muitas inquietações, em que o novo é sinal de dúvidas. Muitas vezes por não terem apoio em casa ou até mesmo na própria escola. Por não existir abertura para discutir sobre esta temática, momentos de conversas e de tirar dúvidas como este que foi proposto, eles acabam entrando em atividades sexuais sem maiores esclarecimentos e sujeitos a vários tipos de doenças. Segundo Silva et. al., (2009) em seu artigo sobre sexualidade na adolescência,

Todos os alunos pesquisados disseram ser muito importante a educação sexual nas escolas, porque muitos não têm abertura com os pais para falarem sobre o assunto, já que em alguns casos os pais sentem vergonha de falarem sobre o tema e eles também sentem vergonha de perguntarem qualquer coisa sobre o assunto (SILVA et al., 2009, p. 4).

Mesmo havendo pais que não conseguem falar sobre sexualidade com seus filhos por vergonha ou por não saberem responder as dúvidas que eles apresentam através desta pesquisa investigativa encontramos um razoável percentual de depoimentos onde os pais demonstram participar dessa fase de desenvolvimento, sendo de grande importância estudar educação sexual na escola para complementar, pois os estudantes também podem os ajudar esclarecendo algumas dúvidas que seus pais também possuem, desmistificando o mito que se criou em torno da temática sexualidade. Mostrando assim maior integração entre educação familiar e escolar.

É preciso que a escola trabalhe com dinâmicas visando à orientação sobre a sexualidade deixando de lado os tabus para que os jovens possam ser mais esclarecidos e evitem assim a aceleração de fases que devem ser vividas com naturalidade e consciência.

5. Considerações Finais

A partir das discussões e reflexões sobre sexualidade mediada através do material do (Ciência é 10!) onde foi proporcionado um acesso riquíssimo de materiais em PDF e vídeos para a situação didática desenvolvida no curso.

As perguntas formuladas foram respondidas durante as discussões após a dinâmica e assistirem ao vídeo proposto e a leitura do texto, onde tivemos um tempo para reflexão e a medida do possível foi respondida atingindo aos objetivos propostos para aula.

No decorrer das aulas através da aplicação do método por investigação ficou perceptível a necessidade de um acompanhamento com profissionais da área como psicólogos, enfermeiros e médicos, para nos dar um apoio profissional. Certamente com este suporte conseguiremos trabalhar em conjunto e tentaremos diminuir a vulnerabilidade de nossas adolescentes ao risco de uma gravidez precoce ou até mesmo a contaminação por uma IST.

Como sugestão para esta prática pedagógica sobre sexualidade aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, foi apresentado um vídeo com teor de imagens e mensagens aliadas ao cotidiano dos estudantes como também, textos reflexivos. Estes materiais de apoio subsidiaram como introdução e facilitador do desenvolvimento do tema.

Através de uma proposta como esta, os estudantes têm mais um meio para ajudá-los a entender determinado assunto ou conteúdo e assim ter mais propriedade para trabalhar suas ideias e desenvolver o senso crítico e expor seus pontos de vista com mais firmeza.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual** - Ministério da Educação, Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Dinâmica: **A visita do E.T.** In: Manual do multiplicador: adolescente – Brasília, 2000. p.23.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf. 01 fev. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Sexualidade na Adolescência**. 2013. <https://www.youtube.com/watch?v=6UZT4cEKFNg>. 05 jun. 2018.

CARVALHO, P. R. (2010). **Mídia e Sexualidade**. Athenea Digital. <http://atheneadigital.net/article/view/n17-carvalho/662-pdf-pt>. 28 mai. 2018.

CASTRO, G. M.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**, Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

LAGES, M. N. **Sexualidade na adolescência: intervenção, em contexto educativo, para a promoção do autocuidado** / Mariana Nunes Lages. – Porto Alegre, 2009. 116 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, 2009.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. Revista de Medicina, São Paulo, v. 89, n. 2, p. 70-75, June 2010. ISSN 1679-9836. <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46276/49930>. 27 mai. 2018.

TAQUETTE, S. R. **Sexualidade na adolescência**. Ministério da Saúde. 2008.
https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=8705169713294061486&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5. 28 mai. 2018.

SILVA, N. G.; SILVA, A. M.; MARCELINO, M. P.; SOARES. A. F. **Sexualidade e adolescência**. XX Congresso brasileiro de economia doméstica. 2009.
http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt4/gt4_27.pdf. 23 jun. 2018.

VISCONTI, M. A. **Hormônios: os mensageiros do sexo**. Ciência Hoje na Escola: Sexualidade: corpo, desejo e cultura. 1o ed. Rio de Janeiro: Global: SBPC, v. 11, p. 24-29, 2001.